



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido  
Operário Revolucionário

**Ano XV**

**Outubro de 2019**

e-mail: [nossa.classe@hotmail.com](mailto:nossa.classe@hotmail.com)

com - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

## POLÍTICA OPERÁRIA

# OU FORTALECEMOS O MOVIMENTO OPERÁRIO, OU PAGAREMOS MAIS CARO AINDA PELA CRISE ECONÔMICA DO CAPITALISMO

As condições de trabalho e de vida da classe operária só têm piorado. O desemprego atinge quase 13 milhões, e o subemprego saltou para cerca de 25 milhões. Somados, chegam a próximo a 40 milhões de trabalhadores. Essa situação vai se agravar ainda mais. Isso por que o capitalismo é um sistema de produção e exploração do trabalho em crise. Não se abrem novas fábricas. A capacidade de produção já instalada não é completamente utilizada. Ao produzir muito e vender menos, o capitalismo mergulha o País inteiro na crise de superprodução. Mas, os sacrificados são os trabalhadores, que perdem o emprego e que vão para a informalidade.

A reforma trabalhista de Temer protege os patrões. Estão com as mãos livres para demitir, contratar terceirizados, reduzir a jornada reduzindo os salários, e cortar direitos. A classe operária perdeu uma legislação trabalhista, que, bem ou mal, protegia o assalariado contra as arbitrariedades patronais e limitava, até certo ponto, a selvagem exploração da força de trabalho. Destruindo a CLT, o governo e os patrões acaba-

ram com o contrato coletivo de trabalho.

Agora, Bolsonaro e o Congresso Nacional querem impor uma “Reforma Sindical”. Dizem que é preciso ajustar a estrutura e o funcionamento dos sindicatos à reforma trabalhista. Isso quer dizer que pretendem enfraquecer ainda mais a organização sindical da classe operária. Querem estilhaçar os sindicatos, acabando com a representação por categoria e ramos de produção. Para os capitalistas, o sindicato por fábrica é mais fácil de ser controlado. Assim, poderão impor falsos acordos por local de trabalho, passando por cima dos direitos coletivos da classe operária.

*O Boletim Nossa Classe luta para fortalecer o movimento operário. Quanto mais os sindicatos forem divididos, e quanto mais ficarem subordinados ao poder do patrão, mais fraca será a força dos explorados. O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e as centrais levantem a bandeira Abaixo a Reforma Sindical. Pela revogação da Reforma Trabalhista, da lei da terceirização e da Reforma da Previdência.*

## Abaixo a reforma sindical!

As centrais sindicais estão negociando com Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, uma versão da reforma sindical. Dizem que a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 161) é uma alternativa ao projeto de Bolsonaro. Falso! Governo e Congresso Nacional estão unidos, contra a classe operária e demais explorados. O mesmo aconteceu com a reforma da Previdência. No final das contas, os deputados e senadores mantiveram a coluna vertebral do projeto do ministro Guedes.

Não precisamos de nenhuma reforma sindical que venha do governo e dos partidos burgueses. Devemos defender o princípio de que somente a classe operária pode resolver qualquer problema que emperra a luta. Devemos rechaçar qualquer ingerência dos governos e do Estado, que servem somente aos interesses da burguesia.

*Está aí por que o Boletim Nossa Classe chama os explorados a lutar contra mais uma das reformas que enfraquece a classe operária*

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

## O QUE TEMOS DE MUDAR EM NOSSOS SINDICATOS

A maioria dos trabalhadores está descontente com os sindicatos. O motivo está em que não têm servido à luta. A maior parte de suas direções está ligada ao patronato. Transformaram-se em burocratas, que fizeram do sindicalismo uma profissão rendável. Essas direções são responsáveis por acabar com a democracia das assembleias.

Nos momentos mais difíceis de demissões e campanhas salariais, negociam acordos às costas dos operários. Quando convocam a assembleia, somente eles falam e manobram com o palavreado.

Chegada a hora de eleições para eleger uma nova diretoria, não se têm eleições limpas. O sindicato metalúrgico do ABC, por exemplo, acabou com a eleição direta por chapas. Assim, os burocratas sempre controlam a eleição indireta, por meios dos comitês sindicais, criados com o consentimento do patrão.

Sabemos se o sindicato é democrático, quando existe oposição e total liberdade de expressão, de crítica. O próprio jornal do sindicato tem de ter um espaço para o posicionamento da oposição. Nas assembleias, tem de ter o direito da minoria de defender suas propostas.

Esses são os reais problemas de nossos sindicatos. ***O Boletim Nossa Classe chama os operários a tomar conta de seus sindicatos, por meio da democracia das assembleias, das eleições sindicais e da organização independente diante dos patrões, governos e partidos da burguesia. E chama a rejeitar a reforma sindical do governo e dos partidos a burguesia, que controlam o Congresso Nacional.*** ■

## Volkswagen Anchieta

### Rejeitar o lay-off. Defender a redução da jornada, sem redução de salários

Na assembleia de 24 de setembro, os trabalhadores na Volks aprovaram a renovação do acordo de final de semana. O acordo estabelece que quem trabalhar aos sábados e domingos terá adicional de 100%, e uma folga durante a semana.

O coordenador da representação, Wagner Lima, informou que haverá lay-off (suspensão temporária do contrato de trabalho) para mais de 1.400 trabalhadores, em 2020, e férias coletivas para os dois turnos, com início em 2 de dezembro. O lay-off começa logo após as férias coletivas, com retorno previsto para maio ou junho. Wagner Lima concluiu dizendo “*Mas podem ter confiança neste sindicato e nessa representação, que não vai ter demissão*”.

A experiência tem demonstrado que, quando a multinacional chega a esse ponto, tem em seus cálculos as demissões e rebaixamento de salários. Começa pela pressão para que o trabalhador aceite o PDV. Com o lay-off, a Volkswagen reduz seus custos, os trabalhadores perdem direitos, sobrecarrega os trabalhadores, que ficarão trabalhando, e o pior, os companheiros ficam em casa, sofrendo todo tipo de pressão da empresa para que se desliguem, ou sejam demitidos diretamente.

***O Boletim Nossa Classe alerta os companheiros para o perigo do lay-off e férias coletivas. A forma segura de barrar as demissões é não fechar os olhos para o seu perigo. Vejam o que aconteceu na Ford. A promessa de garantia dos empregos não foi cumprida. A nossa bandeira é de redução da jornada de trabalho sem reduzir os salários. Essa é uma luta que deve ser levada por toda a classe operária.***

## Teoria Marxista

### Sindicato classista e sindicato burocrático

Os sindicatos são organismos criados para defender a força de trabalho contra a exploração capitalista. O que faz um sindicato ser classista é a sua direção e o controle da classe operária sobre essa direção. Quando a sua direção é de luta, defende os interesses gerais dos explorados, e respeita a democracia operária, temos um sindicato classista.

O sindicato nasceu como organização própria da classe operária, no início do século XIX, na Inglaterra. Portanto, nasceu classista. A burguesia foi obrigada a reconhecer a sua existência. No entanto, procurou destruir seu caráter classista. De que maneira? Transformando-o em instrumento de colaboração de classes. Para isso,

pressionou para que seu controle passasse para as mãos de direções vinculadas à política patronal.

No século XX, época do capitalismo imperialista, os sindicatos foram se tornando correia de transmissão da política burguesa. As direções se burocratizaram e passaram a eliminar a democracia sindical. Assim, foi sendo substituído o sindicato classista pelo sindicato burocrático. Mesmo assim, permaneceu o choque entre seu caráter classista e a sua deformação burocrática.

Todo operário deve entender que é a sua direção a responsável pela burocratização. Nossa luta constante é por desburocratizar e tornar os sindicatos classistas, democráticos e independentes.